

# Balanco de produção: democratização do acesso à educação superior no PPGEdU/GPAPES da UNEMAT

Production balance: democratization of access to higher education in the PPGEdU/GPAPES of UNEMAT

Balance de producción: democratización del acceso a la educación superior en el PPGEdU/GPAPES de la UNEMAT

Fernando Cezar Vieira Malange<sup>01</sup> Valdiceia Moreira Ribeiro<sup>02</sup>  
Geovana Salustiano Couto<sup>03</sup> Aline Silva de Assis<sup>04</sup>

## Resumo

Este trabalho apresenta um balanço das produções acadêmicas, relativas à democratização do acesso à educação superior, identificadas no banco de dados vinculados ao Grupo de Pesquisa sobre Acesso e Permanência na Educação Superior (GPAPES) da Unemat. Objetivamos analisar as pesquisas realizadas no âmbito do curso de mestrado vinculado ao programa de Pós-graduação em Educação da Unemat entre os anos de 2010 a 2020, e divulgar as diversas políticas que a Unemat tem criado, possibilitando que estudantes no interior do Estado de Mato Grosso tenha um curso de nível superior. Como descritores elencamos: Acesso e Permanência. Como resultados, apresentamos o quantitativo da recorrência e a interpretação dos sentidos dos temas que envolvem a democratização do acesso à educação superior. Evidenciamos, que este é um tema debatido nas produções acadêmicas do PPGEdU, e que as políticas de ações afirmativas têm contribuído para o ingresso dos estudantes das camadas populares na universidade.

**Palavras-chave:** Balanço de Produção. Democratização da Educação Superior. Acesso à Educação Superior.

## Abstract

This work presents a balance of the academic productions, related to the democratization of access to higher education, identified in the database linked to the Research Group on Access and Permanence in Higher Education (GPAPES) of University of Mato Grosso State (UNEMAT). We aim to analyze the research carried out within the scope of the master's course linked to the UNEMAT's Postgraduate Program in Education between the years 2010 to 2020, and to disseminate the various policies that UNEMAT has created, enabling students in the interior of the State of Mato Grosso to have a higher level course. As descriptors we list: Access and Permanence. As a result, we present the quantitative of recurrence and the interpretation of the meanings of the themes that involve the democratization of access to higher education. We show that this is a topic debated in the academic productions of Postgraduate Program in Education (PPGEdU), and that the policies of affirmative action have contributed to the entry of students from the popular classes into the university.

**Keywords:** Production balance. Democratization of higher education. Access to higher education.

## Resumen

Este trabajo presenta un panorama de las producciones académicas, relacionadas con la democratización del acceso a la educación superior, identificadas en la base de datos vinculada al Grupo de Investigación en Acceso y Permanencia en la Educación Superior (GPAPES) de la Unemat. Nuestro objetivo es analizar las investigaciones realizadas en el ámbito de la maestría vinculada al Posgrado en Educación de la Unemat entre los años 2010 y 2020, y dar a conocer las diversas políticas que la Unemat ha creado, posibilitando a los estudiantes del interior del Estado de Mato Grosso tener un curso de nivel superior. Como descriptores enumeramos: Acceso y Permanencia. Como resultados, presentamos la cantidad de recurrencia y la interpretación de los significados de los temas que involucran la democratización del acceso a la educación superior. Destacamos que este es un tema debatido en las producciones académicas del PPGEdU, y que las

- 1 Doutorado em Educação em Ciências e Matemática (REAMEC/UFMT). Professor na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Docente do Programa de Mestrado em Educação (PPGEdU/UNEMAT). E-mail: fmalange@unemat.br
- 2 Mestrado em Educação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professora de Matemática da rede estadual do Estado de Mato Grosso. E-mail: valdceiamax@gmail.com
- 3 Mestrado em Educação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professora de Matemática da rede estadual do Estado de Mato Grosso. E-mail: geovana.geosal@gmail.com
- 4 Mestrado em Educação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professora de Sociologia da rede estadual do Estado de Mato Grosso. E-mail: aline.assis@unemat.br

políticas de acción afirmativa han contribuido para el ingreso de estudiantes de las clases bajas a la universidad.

**Palabras Clave:** Balance de producción. Democratización de la Educación Superior. Acceso a la Educación Superior.

## 1. INTRODUÇÃO

A Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) está localizada no Centro – Sul do estado, na cidade de Cáceres. Ela oferta a educação superior em diversos municípios, tanto na modalidade presencial, quanto à distância. A instituição também possui programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, dos quais destacamos, o Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação (PPGEdu) no campus de Cáceres, que iniciou suas atividades no ano de 2010. Desde a implantação do PPGEdu várias foram as pesquisas realizadas que contribuíram para as implementações de políticas públicas na educação básica e superior. O programa possui duas linhas de pesquisas, sendo: Formação de professores, Políticas e Práticas pedagógicas e Educação e Diversidade.

O Grupo de Estudos e Pesquisas Acesso e Permanência na Educação Superior (GPAPES) está vinculado ao PPGEdu, na linha de pesquisa e Formação de professores, Políticas e Práticas pedagógica. Tem como objetivo estudar os processos de expansão e democratização do acesso à educação superior, implementadas no Brasil após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Desse modo, são várias as pesquisas relacionadas à democratização do acesso à educação superior, realizadas pelo grupo, durante os 10 anos de existência do programa.

O GPAPES considera que o acesso à educação superior inclui as dimensões de ingresso, permanência e a qualidade na formação, conforme conceituado por Silva e Veloso (2013). E de acordo com Borges (2017) a dimensão de ingresso perpassa por vagas, entrada, perfil e políticas públicas para ingresso; na dimensão permanência inclui: matrículas, conclusão, retenção, evasão, matrículas trancadas, matriz curricular, programas de fixação de estudantes, dentre outras; a dimensão conclusão inclui qualificação docente, organização acadêmica, conceito preliminar de curso, índice geral de cursos avaliados da instituição, ENADE, conhecimentos produzidos e transmitidos no ensino, pesquisa, extensão entre outros.

Nesse contexto os mestrandos do PPGEdu, que já participaram do referido grupo e os atuais participantes desenvolveram pesquisas que trataram da expansão, acesso, trajetórias acadêmicas, evasão, políticas de permanência e perfis dos acadêmicos na Unemat.

Assim, temos como objetivo nesse artigo realizar um balanço de produção das dissertações desenvolvidas no PPGEdu vinculadas ao GPAPES que tratam a respeito da democratização do acesso à educação superior, no período de 2010 à 2020, com o intuito de divulgar as diversas políticas que a Unemat tem criado, e a partir dessas tem possibilitado que milhares de estudantes no interior do Estado de Mato Grosso tenha um curso de nível superior. Para tanto, fizemos um levantamento dos trabalhos científicos publicados no portal do PPGEdu, e selecionamos as pesquisas para este trabalho por nome dos orientadores do GPAPES.

O balanço de produção é uma ferramenta fundamental para a familiarização e seleção de produções científicas existentes, contribuindo como base para a compreensão dos conceitos das temáticas que estão em desenvolvimento (Couto; Zart; Bitencourt, 2020). Assim, esse tipo de pesquisa é importante para demonstrar o que já foi produzido, podendo dar continuidade às produções elaboradas, bem como possibilitar para que novos pesquisadores realizem novos estudos que serão implementados.

Considerando que o balanço de produção possibilita uma proximidade dos pesquisadores com as temáticas pesquisadas, é relevante propor uma discussão sobre as produções científicas que foram publicadas pelo GPAPES referentes ao acesso e a permanência na educação superior, como modo de divulgação destas investigações a outros pesquisadores, tendo em vista a continuidade de estudos posteriores.

## 2. DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

O Brasil passou por várias transformações educacionais ao longo de sua história, leis foram implementadas para corrigir distorções que há séculos predominava no sistema educacional brasileiro, principalmente com relação ao acesso à educação superior das pessoas oriundas das classes baixas, pobres, negros, indígenas, entre outras classes desassistidas de políticas públicas.

As políticas públicas foram implantadas no Brasil com o intuito de democratizar o acesso à educação superior. Para Ristoff (2008, p.45), democratizar significa “criar oportunidades para que os milhares de jovens de classe baixa, pobres, filhos da classe trabalhadora e estudantes das escolas públicas tenham acesso à educação superior”. Assim, democratizar o acesso à universidade é possibilitar que as pessoas de menor poder aquisitivo, negros, indígenas e estudantes oriundos de escolas públicas, consigam ter acesso a uma Instituição de Educação Superior (IES), preferencialmente pública.

Para Borges (2017, p. 48) democratizar o acesso à universidade é torná-lo universal, é dar o direito de o indivíduo ingressar e concluir o curso, “universalizar é criar possibilidades de sucesso acadêmico aos pretos, brancos, pobres, homens e mulheres que deixaram os estudos para sustentar suas famílias e hoje voltam às salas de aula, em busca de mudanças nas condições sociais e profissionais”. Diante disso, com o intuito de democratizar o acesso à universidade, algumas políticas públicas foram instituídas visando criar oportunidades para que os grupos afetados pelas desigualdades sociais ingressem, permaneçam e concluam a educação superior, que possibilitará a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No que se refere ao ingresso nas IES públicas, entre algumas dessas medidas adotadas pelo Estado, destacamos a criação da lei nº 12.711 de 29 de dezembro de 2012 que foi alterada pela lei nº 14.723 em 13 de novembro de 2023, na qual dispõe:

[...] sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e

quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública” (BRASIL, 2023).

Essa lei ficou conhecida como “lei de cotas”. A referida lei destina 50% das vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, e desse total, 50% devem ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a um salário-mínimo per capita. Quanto às vagas destinadas aos candidatos auto-declarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, a legislação assegura uma proporção desses candidatos, que juntos, devem ser equivalentes à soma dessas populações na Unidade da Federação (UF) onde se encontra a referida instituição.

Para Assunção, Nogueira e Santos (2018, p. 29) “A Lei Federal 12.711, conhecida como Lei de Cotas, é, sem dúvida, um grande avanço e fruto da luta dos movimentos sociais e do negro, para garantir o acesso de parte da população que, sempre, esteve excluída do ensino superior”. Nesse mesmo sentido Neves (2019) afirma que a lei de cotas favorece o ingresso de estudantes com vulnerabilidades socioeconômicas nas IES públicas.

Entretanto, não basta apenas criar meios para ingresso nas IES, é preciso dar condições para que os estudantes permaneçam e concluam seus estudos.

[...] é também necessário esclarecer que a democratização da educação superior não se limita à ampliação de oportunidades de acesso, criação de mais vagas. Além da expansão das matrículas e da inclusão social de jovens tradicionalmente desassistidos em razão de suas condições econômicas, preconceitos e outros fatores, é imprescindível que lhes sejam assegurados também os meios de permanência, isto é, as condições adequadas para realizarem os seus estudos (Dias Sobrinho, 2011, p. 122).

Barbosa e Lima (2014) também afirmam que são necessárias políticas que contribuam para a permanência dos estudantes na educação superior, dando-lhes condições para realizarem os seus estudos. Posto isso, políticas de permanência também devem ser implementadas nas IES para que os estudantes possam ter melhores condições de concluir o curso.

Conforme Cordeiro, Cordeiro e Muller (2016, p. 134), as políticas de permanência compreendem “[...] as políticas, os programas e/ou as ações assumidas pela instituição que visam garantir, atender e/ou sanar aspectos não apenas de ordem socioeconômica, mas também pedagógicas e culturais”. Para Maciel, Lima e Gimenez (2016) permanecer na educação superior inclui diversos fatores que podem corroborar para esse percurso acadêmico dos estudantes, entre eles: recursos humanos, econômicos e o desenvolvimento de políticas específicas para favorecer o sucesso dos estudantes da educação superior pública. Desse modo, permanecer na academia engloba vários fatores que contribuem para que os estudantes possam concluir o curso, inclusive com a implementação de políticas públicas.

Quanto às políticas que contribuem para a permanência na educação superior evidenciamos o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que se efetiva por meio ações de Assistência Estudantil (AE) que inclui o instituído pelo Decreto n.º 7.234/2010 nas univer-

sidades federais, sendo que um dos objetivos é o de “democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior federal” (Brasil, 2010, p.1) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) destinado as IES públicas estaduais que participam do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) instituído por meio da Portaria Normativa MEC n.º 25 de 28 de dezembro de 2010. Também são políticas que colaboram para a permanência dos estudantes as Ações Qualificadoras do Ensino (AQE), que são programas que ofertam bolsas de estudos (remuneradas) na maioria das vezes, e ao mesmo tempo, são atividades complementares ao currículo, por exemplo: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Residência Pedagógica, Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC), entre outros.

Diante do exposto, é oportuno apresentar as concepções sobre a democratização do acesso e permanência à educação superior, bem como a produção do balanço de produção referente às dissertações produzidas pelos pesquisadores do PPGedu/GPAPES.

### 3. BALANÇO DE PRODUÇÃO

A primeira turma do PPGedu iniciou o mestrado no ano de 2010, logo, as primeiras dissertações foram publicadas em 2012. Recorremos ao portal do programa para identificar quais foram às dissertações que os mestrandos participantes do GPAPES publicaram ao longo destes oito anos (2012 a 2020) de existência do programa.

No site do PPGedu as dissertações estão disponibilizadas por ano de defesa, com o nome do pós-graduado, nome do orientador, título da dissertação e a data da defesa. Então, as dissertações selecionadas foram a partir do nome dos professores orientadores participantes do GPAPES no período citado. Foram produzidas um total de 14 dissertações, distribuídas em três descritores: acesso, permanência e avaliação. Como o foco do artigo é apresentar e debater as produções científicas que remetem aos processos de democratização da educação superior, principalmente no que se refere ao acesso e à permanência, optou-se em não aprofundar teoricamente nas quatro dissertações sobre a avaliação.

Os trabalhos serão apresentados conforme os descritores. Primeiramente elaboramos um quadro com as pesquisas relacionadas ao descritor acesso e trazemos as discussões referente a essa temática nas pesquisas apresentadas. Na sequência apresentamos os trabalhos relacionados ao descritor permanência.

É importante ressaltar que os autores desse trabalho também fazem parte do GPAPES.

O quadro 1 apresenta as dissertações que investigaram o acesso à educação superior:

**Quadro 1 – Dissertações com temáticas relacionadas ao acesso à educação superior**

Ano de publicação	Autor(a)	Título da dissertação
2014	Graciele Marques dos Santos	Trajetórias de estudantes de classes populares em cursos de pedagogia da Unemat: condições de acesso.
2017	Luiz Francisco Borges	Perfil dos ingressantes na Universidade do Estado de Mato Grosso: Implicações do SISU no processo de democratização do acesso.
2017	Vanusa Aparecida Almeida	PIIER - Programa de Integração e Inclusão Étnico racial na UNEMAT: Acesso do estudante negro cotista no Ensino Superior na Faculdade de Educação e Linguagem no Campus Jane Vanini.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, conforme dados disponíveis no portal do PPGedu.

As produções analisadas (quadro 1) apresentam informações gerais relacionadas ao processo de democratização e acesso à educação superior. Esses trabalhos estão vinculados à intenção desta pesquisa e, após a leitura, detalhar-se-ão alguns resultados de cada produção selecionada.

Na primeira produção, Santos (2014), se propôs a investigar as “Trajetórias de estudantes de classes populares em cursos de pedagogia da Unemat: condições de acesso”. A autora analisou as percepções dos estudantes de classes populares das turmas do 8º semestre dos cursos de Pedagogia da Unemat sobre suas condições de acesso à Educação Superior. A motivação para a pesquisa partiu do interesse de entender as dificuldades que os estudantes - que fazem parte da classe popular - encontram para cursar uma graduação. Diante disso, a autora buscou problematizar se o conceito conferido ao acesso engloba as reais necessidades para possibilitar as “condições para a permanência e apropriação de conhecimento sistematizado pelos estudantes de classes populares nas Instituições de Educação Superior - IES”. (Santos, 2014, p. 14).

Segundo Santos (2014), os resultados da pesquisa mostram que os estudantes trazem marcas construídas por suas histórias. A percepção que esses têm sobre a educação superior tem influência de seus familiares. Acreditam que o ingresso na universidade é questão de sorte e que o acesso é muito importante. Para a autora, a falta de formação política ligada à oferta desse nível de ensino, “faz com que alguns deles não façam uma avaliação crítica sobre o fato de a instituição ser financiada também pelas classes populares e que, portanto, se constitui um direito de todos” (Santos, 2014, p.96).

Outro resultado que a pesquisa revelou é que grande parte dos estudantes trabalha e, mesmo tendo que conciliar trabalho, estudo e família, os mesmos concluem o curso no prazo proposto pela matriz curricular. Essa dedicação em concluir o curso está ligada com a necessidade de um diploma para a empregabilidade, constituindo do capital simbólico para o econômico (Santos, 2014, 97).

A segunda pesquisa, realizada por Borges (2017) no Campus Universitário de Cáceres, teve como objetivo compreender a adesão ao SiSU e a sua relação com o processo de democratização da IES, propôs responder que: com a adesão ao SiSU, o ingresso continua democratizado. Os instrumentos de coletas de dados foram os questionários socioeconômi-

cos respondidos pelos ingressantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Vestibular. Desse modo, foram analisados 1.414 questionários do ENEM entre os anos de 2012 e 2014 e um total de 1.445 questionários do vestibular no intervalo de 2013 e 2015. Essas informações vieram dos ingressantes dos cursos de: Agronomia, Biologia, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Direito, Educação Física, Enfermagem, Geografia, História, Letras, Matemática, Medicina e Pedagogia, oferecidos pela UNEMAT/Cáceres.

Borges (2017) evidencia que o processo de discussão de democratização do acesso à educação superior, como direito ao nível federal, iniciou na Reforma Universitária em 2004, com ações que visavam o fortalecimento da universidade pública, gratuita, com educação de qualidade. Em 2012, a Unemat aderiu ao SiSU, que é uma plataforma digital na qual os estudantes se inscrevem para concorrer a uma vaga nas IES participantes do referido sistema, por meio da nota do ENEM. Deste modo, essa instituição passou a ter dois modelos de acesso: o “SiSU no primeiro semestre, que utiliza as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como parâmetro de seleção e o tradicional vestibular no segundo semestre de cada ano” (Borges, 2017, p. 19).

A partir de sua investigação, constatou-se que a efetivação do SiSU como modo de acesso à educação superior gerou diversas mudanças nas Universidades, incluindo a estrutura da prova do vestibular, execução de auxílios alimentação e moradia e a construção de ferramentas para a ocupação de vagas ociosas (Borges, 2017).

Quanto às transformações relacionadas ao perfil dos estudantes ingressantes, o autor percebeu uma diferença em relação ao número de pessoas que residem no mesmo domicílio, enquanto a maioria dos estudantes que ingressam pelo vestibular moram com até três pessoas, a massa dos ingressantes, através do SiSU, reside com um número acima de três pessoas. Ao analisar a questão de que os estudantes ingressantes exercem atividades remuneradas, comprovou-se que pelo Vestibular a maioria mencionou que praticava uma atividade remunerada, já outros ingressantes, através do SiSU, declararam que não ocupavam atividades remuneradas. Diante dos resultados, o autor observou que, a partir da adesão ao SiSU, uma quantidade maior de estudantes passou a ter o acesso à universidade. Ou seja, houve uma maior inserção de estudantes da classe trabalhadora baixa em cursos ofertados pelo campus Universitário de Cáceres (Borges, 2017).

Na terceira pesquisa, a dissertação de mestrado de Almeida (2017) “PIIER-Programa de Integração e Inclusão Étnico-racial na UNEMAT: acesso do estudante negro cotista ao ensino superior na faculdade de educação e linguagem no campus Jane Vanini” teve como objetivo investigar como a Resolução 200/2004 vem sendo efetivada enquanto forma de democratização de acesso ao Ensino Superior, ao estudante negro cotista da Faculdade de Educação e Linguagem, Campus Jane Vanini. Além de pesquisar a percepção dos estudantes a respeito do conceito de cota, e também como esses cotistas visualizam as ações afirmativas. Os dados empíricos foram coletados a partir da aplicação de questionários para 32 estudantes dos cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia e Licenciatura Plena em Letras,

com 8 semestres cada. Foram escolhidos aleatoriamente dois sujeitos de cada semestre dos cursos, sendo um estudante cotista e outro não cotista.

A Resolução n.º 200/2004 dispõe sobre a aprovação do PIIER na Unemat. O artigo 2º estabelece que, desde o Concurso do Vestibular do 2º semestre de 2005, e no decorrer do período de 10 anos, ficava reservado aos estudantes negros 25% (vinte e cinco) por cento das vagas nos processos de seleção da UNEMAT, em cada curso regular de graduação da instituição. Foi criada, a partir da Portaria n.º 328, a Comissão para Elaboração do Programa Institucional Cores e Saberes (CEPICS), responsável pela elaboração de ações afirmativas para o acesso tanto da população negra quanto da indígena na universidade.

Conforme Almeida (2017, p. 37), “as políticas de ações afirmativas, envolvendo o negro, vão em busca de uma equidade social, promovendo a diversidade cultural, no intento de diminuir a distância entre brancos e negros na sociedade”. Neste sentido, as cotas raciais aparecem como um projeto para incluir a juventude negra nas universidades, de modo a promover uma vida melhor com mais possibilidades de igualdade e justiça no mercado de trabalho. E ainda, valorizar e reconhecer o pertencimento racial, a fim de reparar as injustiças históricas ocorridas no Brasil, com oportunidade de descentralizar o processo de produção de conhecimento.

No transcorrer da pesquisa, a autora constata que tanto os estudantes cotistas quanto os não cotistas não compreendem o que são ações afirmativas e o que são cotas raciais. Assim, entende-se a necessidade de ampliar a divulgação, debate e reflexão do tema no espaço da universidade. A investigação mostrou que o sistema de cotas nas universidades, especialmente na Unemat, Campus de Cáceres, tem auxiliado na incorporação dos negros na educação superior. No entanto, evidenciou-se que a Resolução n.º 200/2004 não estava sendo implementada na íntegra, conforme proposta aos estudantes negros cotistas na Faculdade de Educação e Linguagem, Campus Jane Vanini (Almeida, 2017). O artigo 9º, inciso IV e V da referida resolução, define que a universidade precisa divulgar o PIIER em escolas públicas do Estado de Mato Grosso, divulgando que o programa é destinado aos membros da comunidade universitária a fim de evitar discriminações com os sujeitos que fazem parte do programa. Esses são dois exemplos, na concepção da autora, de como a resolução não está implementada em sua totalidade, considerando que a grande maioria dos estudantes pesquisados não conhece esses direitos.

No quadro 2 apresentamos as dissertações produzidas, referente a permanência à educação superior:

**Quadro 2 – Dissertações com temáticas relacionadas a permanência na educação superior.**

Ano de publicação	Autor	Título da dissertação
2013	Valci Aparecida Barbosa	Políticas de democratização da Educação superior: análise do Programa de Integração e de Inclusão Étnico-racial da Unemat – PIIER/Unemat (2005/2 a 2011/1).
2016	Douglas Ehle Nodari	O desempenho dos estudantes no vestibular e a permanência dos cursos de Graduação da UNEMAT.
2017	Cláudia Alves Perez	Estratégias de permanência de estudantes negros e cotistas: uma análise sobre a Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade do Estado no período 2011 a 2016.
2019	Luiz Rodrigues	Educação e Cidadania: Uma Análise do Curso de Extensão Pré-Vestibular Tereza de Benguela
2019	Dionê Pereira de Souza	A permanência e não permanência dos estudantes da educação a distância: um estudo de caso na Unemat.
2019	Suzely Paesano Neves	Permanência na Educação Superior: Uma Análise do Percurso Acadêmico dos Estudantes dos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado de Mato Grosso - Câmpus Jane Vanini
2020	Lourdes Aparecida de Souza	Programas de Bolsas da UNEMAT: Implicações Para a Permanência

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, conforme dados disponíveis no portal do PPGEduc.

As pesquisas apresentadas no quadro 2 discutem as principais políticas de acesso e permanência à educação superior nos diferentes cursos e modalidades ofertados pela Unemat, tendo como objetivo, possibilitar o ingresso e a permanência dos sujeitos pertencentes a classes sociais de menor poder aquisitivo.

Neste sentido, Barbosa (2013) elaborou um estudo minucioso sobre as Políticas de democratização da Educação superior: análise do Programa de Integração e de Inclusão Étnico-racial da Unemat – PIIER/Unemat (2005/2 a 2011/1), sua pesquisa focou em analisar o PIIER enquanto política de democratização de acesso e permanência à educação superior aos sujeitos que atendem aos pré-requisitos específicos dessa vaga. A pesquisa foi realizada por meio de uma coleta de dados disponíveis em um banco de informações dos acadêmicos cotistas vinculados aos cursos de graduações presenciais do campus de Cáceres. Os elementos coletados foram: “número de vagas ofertadas em concurso vestibular, o número de candidatos inscritos, o número de aprovados, o número de ingressantes, os alunos evadidos, os retidos, os que estavam em trancamento de matrícula, os transferidos e o número de concluintes” (BARBOSA, 2013, p.22-23).

Após realizar a coleta de dados, a autora identificou os seguintes fatores do percurso acadêmico dos estudantes.

Em síntese a análise dos resultados obtidos nos dados quantitativos do banco de dados permitiu que concluíssemos que os indicadores de evasão (19,0%) e de retenção 92 (61,0%) dos alunos cotistas nos cursos de graduação presenciais do campus de Cáceres (2005/2 a 2011/1) apresentaram percentuais que consideramos altos, posto que, somados, correspondem a 80,0% dos ingressantes. O percentual de concluintes (14,6%) foi considerado baixo em relação ao número de ingressantes. O percentual de vagas não preenchidas (11,0%) também despontou como um indicador preocupante (Barbosa, 2013, p. 91-92).

Diante dos dados expressos, Barbosa (2013, p.92) faz as seguintes ponderações: “Os altos índices de evasão e de retenção e o baixo índice de concluintes, além do percentual de vagas não preenchidas evidenciados nos dados, denotam a necessidade da adoção, pela IES, de ações de permanência, visando à superação dessa realidade”. Com toda a certeza, se faz necessário que a IES analise os pontos que precisam de alterações para que todas as vagas disponibilizadas pela ação afirmativa sejam ocupadas e, para que, no decorrer do período de realização dos cursos, sejam mínimos os índices de evasão e retenção.

Sob o mesmo ponto de vista dos conceitos de acesso e permanência na educação superior, Nodari (2016) elaborou uma pesquisa que analisou o desempenho dos estudantes no vestibular e a permanência dos cursos de graduação da Unemat. Tendo como objetivo correlacionar os dados sobre o desempenho dos estudantes e a permanência desses nos cursos de graduação ofertados pela Unemat no *Campus* Jane Vanini, no município de Cáceres, nos 12 cursos de graduação.

Como resultado das análises realizadas por meio desta pesquisa, Nodari (2016, p.161), pôde-se observar que “os resultados dos estudantes no vestibular estão correlacionados com os desempenhos acadêmicos na graduação e influenciam/contribuem para a permanência destes nos cursos de graduação da Unemat”. Uma vez que o bom desempenho no vestibular requer do sujeito uma preparação prévia, conseqüentemente isso se deve a uma educação básica de melhor qualidade, menores dificuldades em cumprir com os pré-requisitos das disciplinas durante a graduação, em virtude disso, notam-se menores índices: de reprovação, retenção e evasão, o que resulta no sucesso da permanência dos acadêmicos nos cursos.

Outro aspecto de suma importância observado a partir dos resultados desta pesquisa, por Nodari (2016, p. 161), está correlacionado a permanência nos cursos ofertados pela universidade, segundo o autor é de que “na maior parte dos cursos os índices de retenção para os ingressantes por meio do PIIER são superiores aos da Ampla Concorrência”. Ainda conforme o pesquisador, isso requer da IES, logo nos primeiros semestres, ações como: “tutorias, monitorias, reforço oferecido em horários diferenciados e/ou férias, disciplinas de nivelamento nas áreas mais deficientes de formação na Educação Básica” para que com isso reduza a retenção e a evasão, elevando os índices de conclusão.

Perez (2017) realizou uma pesquisa sobre as “Estratégias de permanência de estudantes negros e cotistas: uma análise sobre a Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade do Estado no período 2011 a 2016”, no ano de 2016, nos cursos de Direito e Ciências Contábeis, o objetivo principal do trabalho foi o de analisar as estratégias de permanência, formais<sup>5</sup> e não formais<sup>6</sup>, de estudantes negros e cotistas do Programa de Integração e Inclusão Étnico-racial – PIIER, na Universidade do Estado de Mato Grosso da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas do Campus Universitário Jane Vanini.

5 aquela que é promovida pela universidade por meio de concessão de bolsas na modalidade estágio, extensão e iniciação científica.

6 estratégias e disposições práticas, incluindo as redes de solidariedade, núcleos de estudantes universitários negros e grupos de cooperação (Grupos no whatsapp, vídeo aula, grupo de estudos).

No decorrer da pesquisa, Perez (2017) notou duas estratégias de permanência, sendo uma delas formal, partindo da universidade, voltada para concessão de bolsas de modalidades diversas, como: iniciação científica, extensão e estágio. Essas ações por parte da instituição propiciam a permanência dos estudantes, num sentido material, principalmente os advindos das ações afirmativas. E foi possível, também, perceber outra estratégia, a de despertar nos jovens o protagonismo estudantil, por meio do Programa de Formação de Células Cooperativas – FOCCO.

Quanto as formas de permanência informal, a autora identificou que os estudantes utilizaram várias estratégias que possibilitaram a permanência no curso, entre elas estão o uso de contas em redes sociais, utilização do aplicativo WhatsApp, que possibilitou a criação de grupos “para estudar e debater conceitos e conteúdo de disciplinas que estão estudando no momento e também sobre conhecimentos gerais e atualidades” (PEREZ, 2017, P.90). Logo, esses mecanismos criados pelos estudantes possibilitam a inovação no processo de aprendizagem, propiciando aos educandos compartilhar textos, notícias, artigos científicos, enfim, uma gama de informações que contribuem para a construção do conhecimento.

A pesquisa realizada por Rodrigues (2019) refere-se a um estudo de caso sobre o projeto de extensão universitária denominado: Pré-vestibular Tereza de Benguela: construindo e ampliando oportunidades de acesso ao nível superior. O referido projeto foi aprovado nas instâncias universitárias e institucionalizado no âmbito da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, campus Cáceres, coordenado pela equipe do Núcleo de Estudos sobre Educação, Gênero, Raça e Alteridade (NEGRA), o qual, suas aulas do curso pré-vestibular tem acontecido no município de Cáceres-MT. O objetivo da pesquisa versou sobre o debate e relevâncias dos cursos pré-vestibulares para negros e pessoas carentes e sua contribuição social para o fortalecimento da democratização do acesso à educação superior por parte da população negra, de moradores de bairros populares, jovens e adultos de baixa renda e estudantes egressos da escola pública.

O trabalho buscou evidenciar algumas problematizações, das quais destacou-se o referido projeto de extensão que tem contribuído para aumentar a representatividade da população negra na educação superior, e de que maneira e qual o perfil socioeconômico dos cursistas deste projeto.

Rodrigues (2019) enfatizou que o trabalho realizado pelos professores que lecionavam no cursinho pré-vestibular Tereza de Benguela era voluntário. Contudo, o professor coordenador do projeto buscou algumas soluções para manter os professores voluntários trabalhando, uma delas foi a parceria com a UFRJ, que concedeu bolsas no valor de R\$ 550,00 aos dez professores do cursinho. “Sem dúvida, esse estímulo foi significativo, se levado em consideração o contexto econômico do país naquele ano”. (Rodrigues, 2019, p. 68)

A pesquisa identificou que o perfil dos estudantes do cursinho pertence à população negra, de baixa renda, egressos de escolas públicas, com baixo acesso à internet, computadores e livros.

No ano da pesquisa havia 50 cursistas matriculados, porém o total de concluintes foi de 35, dos quais, 83% ingressaram na educação superior.

[...] Foi um projeto de extensão universitário que contribuiu significativamente para os estudantes da população negra terem acesso à Educação Superior. Mas, mais que isso, pode-se compreender nas entrevistas que o projeto contribuiu para uma afirmação de identidade, com uma postura reflexiva sobre a sociedade (RODRIGUES, 2019, p. 94).

Assim, enfatizamos que um projeto de extensão promovido pela Universidade, possibilitou a população mais vulnerável o ingresso na educação superior. Dessa forma, a universidade cumpri com o seu papel social de forma efetiva, contribuindo para a transformação e desenvolvimento da sociedade. É importante destacar a importância de projetos de extensão como esse, que visam promover a educação e a igualdade de oportunidades para todos.

Na pesquisa realizada por Souza (2019), o autor analisou a permanência na educação superior dos estudantes do curso de pedagogia à distância, da Unemat, objetivando compreender os fatores que interferem na permanência e não permanência desses acadêmicos.

O autor traçou o perfil socioeconômico dos estudantes que permaneceram e dos que não permaneceram no curso no período de 2010 a 2014. A opção por este período foi devido ao fato da Unemat ter aderido à Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2010. Os dados foram obtidos por meio de um levantamento realizado nos questionários respondidos pelos ingressantes em 2010, bem como a aplicação de um questionário para os estudantes que permaneceram no curso. Souza (2019) analisou o perfil dos acadêmicos do curso de pedagogia de todos os polos da UAB da Unemat, distribuídos nos seguintes municípios: Cáceres, Campo Verde, Colíder, Comodoro, Juína, Sapezal e Nova Xavantina.

Em síntese, o maior número dos que não continuaram são do sexo masculino, negros, possuem idade inferior a 30 anos, são na maioria solteiros ou que moram sozinhos. Com relação aos membros da família os que não permaneceram residem com três a quatro pessoas da família, recebem entre 1 e 3 salários mínimos e trabalham eventualmente ou não. Quanto aos acadêmicos que continuaram, em síntese, são na maioria mulheres, pardas, têm mais de 30 anos, são de famílias que possuem entre uma e quatro pessoas, a faixa de renda familiar é de 3 a 10 salários mínimos, exercem atividades remuneradas em tempo parcial (até 30 horas semanais) e escolheram o curso por identificação.

Souza (2019) afirma que os estudantes escolheram essa modalidade de ensino devido à flexibilidade de horários para estudo, entretanto, alguns acadêmicos não conseguem organizar um tempo para estudar.

No estudo realizado por Neves (2019) a autora analisou os fatores de permanência dos estudantes dos cursos de licenciatura do campus de Cáceres-MT a partir das Ações Qualificadoras de Ensino (AQE) e Assistência Estudantil (AE), Trajetória Acadêmica dos estudantes ingressantes em 2014/1 e o Perfil dos Estudantes concluintes em 2017/2.

Neves (2019) identificou que AQE e a AE contribuem para a permanência dos estudantes, porém a AQE estabelece no estudante um sentimento de pertencimento à Unemat e a AE auxilia-os financeiramente, tendo em vista aqueles que são vulneráveis economicamente. Quanto à trajetória acadêmica, a pesquisa mostrou que 47% dos estudantes desistiram, 25% estavam retidos e 19% concluíram o curso. Entre os que concluíram, em síntese, a maioria são mulheres, autodeclaradas pardas, com idade entre 21 e 30 anos, solteiras, sem filhos, trabalhadoras, oriundas predominantemente de escola pública, sendo filhas de mães (ensino médio completo) com maior nível de instrução que os pais (ensino fundamental completo), com renda familiar de até três salários mínimos.

Neves (2019) evidenciou alguns fatores que na percepção dos acadêmicos foram importantes para sua permanência, entre eles está a motivação dos professores (82%), a participação nos programas acadêmicos (67%), a identificação (64%) e a satisfação com o curso (51%), e apontam como aspecto motivacional o conhecimento e aprendizagem (73%) e a diplomação e reconhecimento profissional (58%).

Vários são os aspectos que estão relacionados à permanência dos estudantes nas faculdades de licenciatura da Unemat. Assim, as políticas educacionais que contribuem para a continuação dos estudantes são importantes medidas adotadas para beneficiar os acadêmicos na conclusão do curso.

A pesquisa realizada por Souza (2020) teve como objetivo o de compreender as contribuições das Bolsas Universitárias ofertadas na graduação da Unemat, campus Cáceres, para a permanência dos beneficiados na instituição. O trabalho teve como sujeitos, 117 bolsistas, divididos entre 05 modalidades de bolsas, sendo o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (49), Programa de Residência Pedagógica (17), Programa de Formação de Células Cooperativas – FOCCO, (11); o Programa de Bolsa em Extensão Universitária, (10) e o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (23).

O PIBID concede bolsas para os acadêmicos participantes do programa, para atuar em escolas de educação básica e têm como um dos objetivos incentivar os participantes e a formação de professores. Similar ao PIBID, o programa de residência pedagógica também concede bolsas para os universitários participantes e tem como um dos objetivos aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura. A Residência Pedagógica e o PIBID são financiados pelo governo federal.

O programa FOCCO foi criado e é financiado pela Unemat, no qual os acadêmicos estudam e desenvolvem trabalhos sociais e artísticos. O programa bolsa de extensão universitária também é financiado pela própria Unemat, destina-se ao incentivo à formação acadêmica, visando a articulação do ensino, pesquisa e extensão, mediante ações sistematizadas integradas às questões relevantes da sociedade, agregando visão multi e interdisciplinar, instrumento de formação, de apoio teórico e metodológico que permite introduzir os/as acadêmicos/as de graduação no exercício da Extensão Universitária. O programa de bolsas de iniciação científica é financiado pela Unemat e serve de incentivo à formação de novos/as pesquisadores/as, privilegiando a participação ativa de estudantes em projetos de

pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada. Todas as bolsas acima citadas são no valor de R\$ 700,00.

Os resultados do estudo apontam que os estudantes atendidos pelos programas de bolsas da Unemat, campus Cáceres, em sua maioria, acreditam que a participação nos programas os ajudou para a permanência na universidade. A autora assevera que as AQE e as AE foram importantes ferramentas para a permanência dos acadêmicos, além das ações de cunho acadêmico e pedagógico, bem como a constituição da identidade profissional.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente exposto, conclui-se que, no decorrer das análises dos trabalhos, o fenômeno democratização do acesso à educação superior tem sido tema debatido com relevância nas produções acadêmicas do PPGEdU. As pesquisas demonstram que na Unemat campus Cáceres as políticas de ações afirmativas, têm contribuído para o integração dos estudantes de escolas públicas, pretos e pardos, indígenas, pessoas de baixa renda, ou seja, estão proporcionando às camadas populares da sociedade, o ingresso na educação superior.

Já as políticas que corroboram para a permanência dos estudantes na educação superior, além de ajuda financeira, proporcionam a construção do conhecimento, visto que, os educandos participam de programas educacionais voltados para sua formação acadêmica, como: o PIBID, PIBIC, Residência Pedagógica, entre outros.

Contudo, as pesquisas realizadas pelo PPGEdU/GPAPES estão apenas em torno da Unemat campus Cáceres, sendo necessário expandir as futuras pesquisas, uma vez que a Unemat possui 13 campus, 17 núcleos pedagógicos e 24 polos educacionais de ensino à distância, em todo o Mato Grosso.

Diante dos resultados, evidenciamos que o acesso à educação superior precisa ser compreendido como uma ferramenta importante para a construção e consolidação de cidadania em uma sociedade democrática, e que, apesar de terem ocorrido mudanças significativas nos processos seletivos de ingresso, o acesso ainda é um desafio, pois não basta garantir o ingresso, é necessário promover condições para que o estudante conclua a sua formação inicial com qualidade.

#### 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vanusa Aparecida. PIIER-Programa de Integração e Inclusão Étnicorracial na UNEMAT: acesso do estudante negro cotista ao ensino superior na Faculdade de Educação e Linguagem no Câmpus Jane Vanini. [s.l.] Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Cáceres – MT., 2017.

ASSUNÇÃO, Amanda Vanessa Pereira.; SANTOS, Catarina de Almeida.; NOGUEIRA, Daniele Xabregas Pamplona. Política de cotas raciais na UnB: um estudo sobre o acesso de negros na universidade durante o período 2004 a 2012. Revista HISTEDBR On-line, v. 18, n. 1, p.

212–233, 26 mar. 2018.

BARBOSA, Valci Aparecida. Políticas de democratização da Educação Superior: análise do Programa de Integração e de Inclusão Étnico-racial da Unemat – PIIER/Unemat (2005/2 a 2011/1). [s.l.] Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Cáceres – MT., 2013.

BARBOSA, Valci Aparecida; LIMA, Elizeth Gonzaga. DOS S. Democratização do acesso à educação superior: o Piiier nas vozes do sujeito. In: ROTHEN, José Carlos; SILVA, Eduardo Pinto e. Políticas públicas para o ensino superior. São Paulo: Xamã, 2014.

BORGES, Luiz Francisco. Perfil dos ingressantes na universidade do estado de Mato Grosso: implicações do SISU no processo de democratização do acesso. [s.l.] Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Cáceres – MT., 2017.

BRASIL. DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. . 2010.

BRASIL. LEI Nº 12.711 DE 29 DE AGOSTO DE 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12711&ano=2012&ato=5dcUTRq1kMVpWT502>>. Acesso em: 02 dez. 2023.

BRASIL. LEI Nº 14.723 DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública.

CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves.; CORDEIRO, Ana Luisa Alves.; MULLER, Maria Lucia Rodrigues. A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). Revista da Faculdade de Educação, v. 25, n. 1, p. 131–153, 2016.

COUTO, Geovana Salustiano; ZART, Laudemir Luiz; BITENCOUT, Lóriége Pessoa. Balanço de Produção: Práticas pedagógicas das escolas do campo no ensino médio e suas articulações com trabalho e educação. Revista Cocar, v. 14, n. 30, 3 out. 2020.

DIAS SOBRINO, José. Educação superior: democratização, acesso e permanência com qualidade. In: PAULA, Maria de Fátima Costa de; LAMARRA, Norberto Fernández. (Orgs.). Reformas e democratização da educação superior no Brasil e na América Latina. Aparecida São Paulo: Ideias & Letras, 2011. p. 121–152.

MACIEL, Carina Elizabeth.; LIMA, Elizeth Gonzaga.; GIMENEZ, Felipe Vieira. Políticas e permanência para estudantes na educação superior. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, v. 32, n. 3, p. 759–781,

21 dez. 2016.

NEVES, Suzely Paezano. Permanência na Educação Superior: Uma Análise do Percurso Acadêmico dos Estudantes dos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado de Mato Grosso - Câmpus Jane Vanini. [s.l.] Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Cáceres – MT., 2019.

NODARI, Douglas Ehle. O desempenho dos estudantes no vestibular e a permanência dos cursos de Graduação da UNEMAT. [s.l.] Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Cáceres – MT., 2016.

PEREZ, Cláudia Alves. Estratégias de permanência de estudantes negros e cotistas: uma análise sobre a Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade do Estado no período 2011 a 2016. [s.l.] Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Cáceres – MT., 2017.

RISTOFF, Dilvo. Educação superior no Brasil – 10 anos pós-LDBEN – da expansão à democratização. In: BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F.; MOROSINI, M. Educação superior no Brasil: 10 anos pós LDBEN. Brasília: INEP, 2008. p. 39–50.

RODRIGUES, Luiz. Educação e Cidadania: Uma Análise do Curso de Extensão Pré-Vestibular Tereza de Benguela. [s.l.] Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Cáceres – MT., 2019.

SANTOS, Graciele Marques dos. Trajetórias de estudantes de classes populares em Cursos de Pedagogia da UNEMAT: condições de acesso. [s.l.] Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Cáceres – MT., 2014.

SILVA, M. DAS G. M. DA; VELOSO, T. C. M. A. Acesso nas políticas da educação superior: dimensões e indicadores em questão. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 18, n. 3, p. 727–747, nov. 2013.

SOUZA, Dionê Pereira. A Permanência e não permanência dos estudantes da educação a distância: um estudo de caso na Unemat. [s.l.] Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Cáceres – MT., 2019.

SOUZA, Lourdes Aparecida de. Programas de bolsas na UNEMAT: implicações para a permanência. [s.l.] Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Cáceres – MT., 2020.

### Informações do artigo

Recebido: 07 de dezembro de 2023.

Aceito: 23 de fevereiro de 2024.

Publicado: 09 de abril de 2024.

### Como citar esse artigo (ABNT)

MALANGE, Fernando Cezar Vieira; RIBEIRO, Valdiceia Moreira; COUTO, Geovana Salustiano; ASSIS, Aline Silva de. Balanço de produção: democratização do acesso à educação superior no PPGEduc/GPAPES da UNEMAT. **Revista Prática Docente**, Confresa/MT, v. 9, e24000, 2024. <https://doi.org/10.23926/RPD.2024.v9.e24009.id833>.

### Como citar esse artigo (APA)

MALANGE, F. C. V., RIBEIRO, V. M., COUTO, G. S., & ASSIS, A. S. (2024). Balanço de produção: democratização do acesso à educação superior no PPGEduc/GPAPES da UNEMAT. **Revista Prática Docente**, 9, e24000. <https://doi.org/10.23926/RPD.2024.v9.e24009.id833>.

### Editores da Seção

Marcelo Franco Leão  

### Editor Chefe

Thiago Beirigo Lopes  